

Relatos da realização das entrevistas com serventes de obra do Lote 05 do Rodoanel Trecho Norte

Sou estagiária de arquitetura e urbanismo num setor da Dersa (empresa da Secretaria de Transportes e Logística do Estado de São Paulo) chamado “Gestão Social e Reassentamento”, que lida com desapropriações e reassentamento numa das principais obras viárias do Estado de São Paulo: o Rodoanel Trecho Norte. No meu estágio, tenho contato direto e frequente com os diferentes lotes de empresas e canteiros centrais que compõem esta obra. Achei que minha relação de trabalho com a Dersa facilitaria a realização da pesquisa de iniciação científica, que envolve a entrevista com o mais simples trabalhador das frentes de obra, o serventes-geral. No entanto, ter acesso aos trabalhadores do Rodoanel Trecho Norte foi muito mais difícil que ter acesso aos moradores afetados pela obra.

Primeiro, precisei apresentar o tema da pesquisa ao gerente de setor, um arquiteto que não lida diretamente com procedimentos de construção, e pedir liberação para visitar algumas frentes de obra. Após a autorização, com a condição que a pesquisa não prejudicasse meu trabalho dentro da empresa, tive que pedir dias depois a ajuda ao coordenador de divisão, um dos profissionais que mais se comunica com os estagiários. Graças a esta boa vontade, pude manifestar minha necessidade de fazer as entrevistas com os serventes, pois não estava encontrava uma brecha para poder visitar alguns lotes de empresas.

Este coordenador me encaminhou para o Lote 5 do Rodoanel Trecho Norte. O responsável pelo Lote, localizado na região periférica de Guarulhos, era o Consórcio Construcap-Copasa. Dentro deste consórcio, eu deveria entrar em contato com uma profissional em específico, chamada “comunicóloga”. Um “comunicólogo” é o responsável por encaminhar e manter ciente o engenheiro fiscal, os encarregados das frentes e os chefes de departamento sobre todos os acontecimentos que interferem no lote de obra. Novos e-mails e compatibilizações de agenda foram necessários, bem como a autorização do engenheiro fiscal do Lote 5, a autoridade máxima dentro do canteiro, que autorizou que as entrevistas fossem realizadas apenas das 12H às 13H, no horário de almoço dos serventes.

O engenheiro fiscal exigiu também que o material relacionado às entrevistas fosse enviado para uma análise de imprensa e dele mesmo. Pelo que a comunicóloga me alertou, ele não permitiria que entrevistas fossem feitas sem antes ter absoluta certeza do que seria perguntado e se as perguntas tinham a intenção de causar algum escândalo.

A intenção das entrevistas é entender como as empresas construtoras aferem e controlam a produtividade de um trabalhador tão desqualificado profissionalmente como o servente-geral. Se fosse possível realizar uma

entrevista semiestruturada, perguntas sobre o passado e as expectativas futuras deste trabalhador procurariam investigar a visão tradicional do servente como pessoa sem escolaridade ou ambições profissionais, por mais que ele seja assim tratado na frente de obra.

Não modifiquei o potencial crítico de nenhuma pergunta, mas não houve questionamento por conta do consórcio e fui autorizada finalmente a fazer as entrevistas.

O primeiro dia de entrevistas

09:30 – Encontro o motorista da empresa e os funcionários que vão me dar carona para o Lote 05 do Rodoanel Norte, em Guarulhos. O trânsito estava lento na Via Dutra e isso fez com que nos atrasássemos.

11:20 - Chego ao Lote 05, um lugar amplo e organizado (Imagem 1). Há guaritas, um grande refeitório nos fundos do canteiro, escritórios e estacionamentos (Imagem 2). Há muitos funcionários circulando com capacetes, caminhões estacionados e, à esquerda da entrada, uma central de concreto de uma empresa terceirizada (Imagem 3).

Me dirijo à “Sala da Comunicação e Assistência Social”, onde devo encontrar a comunicóloga Cassia. Nos cumprimentamos e ela me mostra uma lista com serventes que ela havia previamente preparado para que saíssem das frentes de trabalho. Era uma forma de saber quantas pessoas eu poderia entrevistar no intervalo que eu tinha disponível. A comunicóloga foi logo me avisando que tínhamos pouco tempo para realizar as entrevistas. Os serventes estavam espalhados em quatro frentes de obra, a distância de quilômetros uma da outra por caminhos de serviço de terra e esburacadas.

11:40 – Pegamos o carro do Consórcio, um Gol Branco, e fomos para a primeira frente de obra, onde os serventes já estavam sendo liberados para o horário de almoço. Este era o único horário para realizar as entrevistas nas duas frentes de obras mais próximas do canteiro do Lote 05.

12:00 – Logo que estacionamos, já fui saindo do carro com a prancheta e a caneta enquanto a comunicóloga se apresentava para o encarregado da frente de obra. O encarregado foi muito simpático e, sem rodeios, deu o aval. O refeitório provisório da frente de obra era um lugar coberto, sem vedações e bem rústico. Tinha bancos e mesas coletivas de madeira pintada, armários velhos e ganchos para pendurar roupas e equipamentos. Apesar de simples era um local de certa forma limpo, sem comida ou entulhos pelo chão. A comunicóloga foi logo pedindo para os serventes 10 minutos do tempo deles para serem entrevistados e organizou-os sentados numa fila, para que eu não perdesse tempo chamando-os. Comecei imediatamente as entrevistas, que foram seis, com duração em torno de cinco minutos cada.

12:30 – Nos despedimos dos serventes, agradecemos rapidamente o encarregado da frente de obra e, com muita pressa (a comunicóloga correu bastante), chegamos na segunda frente de obras em 5 minutos. O horário do almoço já estava chegando ao fim. Enquanto a comunicóloga pedia autorização, me instalei numa casinha abandonada junto à frente de obra, porém limpa e organizada. Havia mesas e bancos coletivos. Do lado de fora, uma varanda com um pebolim e uma mesa onde os serventes estavam jogando cartas. A comunicóloga avisou os serventes a respeito das entrevistas e se desculpou pelo horário. Todos já estavam de capacete e pareciam bem dispostos. Sentei na mesa de cartas e consegui realizar quatro entrevistas. Desta vez não tive tanta pressa, pois o encarregado da frente de obra parecia tranquilo com o horário.

13:10 – Terminei o último entrevistado. Agradecemos o encarregado e os serventes e voltamos com calma para o carro. Consegui em apenas uma hora me deslocar entre duas frentes de obra. Não alcancei a minha meta de entrevistas para aquele dia, que eram no mínimo 15, pois para isso eu precisaria de um período maior. Só em campo era possível compreender isso.

O resultado deste primeiro dia de entrevistas, com respostas agrupadas, é apresentado a seguir.

Resultado do primeiro dia de entrevistas

Como é sua rotina dentro do canteiro obras, normalmente quais são seus horários de entrada, pausa e saída?

Ivanildo Francisco Souza Jr - 26 anos: Trabalho de segunda a sexta das 07:00 às 17:00, tenho 1 hora de almoço quase sempre das 12:00 às 13:00.

Elias Pereira - 44 anos: Entro no trabalho bem cedo as 07:00, tenho 1 hora de almoço das 12:00 às 13:00, quase sempre acabo fazendo hora extra, por isso saio normalmente as 19:00.

Flavio Oliveira - 53 anos: Entro aqui as 07:00, paro para almoçar das 12:00 às 13:00, volto a trabalhar e só saio as 17:00, não gosto de fazer horas extras.

Hosano Lopes da Silva – 21 anos: Costumo entrar as 07:30, meu almoço é das 12:00 as 13:00, saio do trabalho as 17:30.

José Domingos – 41 anos: Minha entrada é as 07:00, meu horário de saída é das 17:00 e meu almoço é das 12:00 as 13:00.

Lucas Firmino da Silva – 20 anos: Entro as 07:00 saio as 17:00, meu almoço é das 12:00 as 13:00.

Gilson Viera Silva – 28 anos: Meu horário é das 07:30 as 17:30, tenho 1 hora de almoço das 12:00 as 13:00.

Elias Silva de Almeida – 22 anos: Às vezes saio mais tarde por que faço horas extras mais meu horário é das 07:00 as 17:00, almoço das 12:00 as 13:00.

João Batista Nunes Freire – 43: Meu horário é igual ao de todos das 07:00 as 17:00 e almoço das 12:00 as 13:00.

José da Silva – 42: Trabalho quase sempre das 07:00 as 19:00, e faço minha hora de almoço que é das 12:00 as 13:00.

Dentro da atual condição, existe algum tipo de mudança que você faria dentro do seu local de trabalho?

Ivanildo F: Sim, tem uma mudança que eu faria, é sobre minha tarefa diária, acho que eu poderia mudar as vezes de função e não ficar todos os dias no mesmo local.

Elias P: Trabalho aqui a bastante tempo, não acho que precise mudar alguma coisa, e eu não tenho como mudar nada.

Flavio: Gosto de trabalhar aqui, não penso em mudar nada.

Hosano: Não, não tem nada para mudar aqui, o trabalho sempre foi assim.

José D: Sou servente a bastante tempo, estou muito acostumado com o canteiro e não dá para mudar nada, mas seria bom sempre ter alguma melhora.

Lucas F: Esse é meu primeiro emprego em São Paulo, acho que ainda não tenho como mudar nada.

Gilson V: Já trabalhei com tantas coisas, acho que aqui poderia melhorar muito, principalmente o nosso salário.

Elias S: Estou satisfeito e fico feliz por trabalhar aqui, não tenho nada para reclamar o momento.

João B: Gosto de trabalhar aqui, mas gostaria de mudar meu horário de serviço, preciso acordar muito cedo para estar aqui as 07:00, isso me deixa exausto.

José S: Trabalhar aqui foi a única alternativa na época, se eu pudesse melhoraria muitas coisas, teria tempo para terminar a escola, e trabalharia menos, por que o trabalho aqui é pesado e volto para casa muito cansado todos os dias.

Qual seu nível de escolaridade? Você se sente à vontade ao ler uma instrução de uso de algum material usado na obra?

Ivanildo F: Tenho o ensino médio completo bem sinto sim a vontade quando preciso ler alguma instrução no trabalho.

Elias P: Não fui alfabetizado, aqui tudo que tenho que fazer meu encarregado ou meus colegas me explicam e eu faço.

Flavio O: Estudei até o colegial, sei ler e fazer contas, me sinto a vontade para ler e fazer o que estiver escrito.

Hosano L: Estudei até a 5° serie, sei ler, mais não muito bem, não tenho coragem de ler uma instrução por que posso não entender e acabar fazendo errado tudo.

José D: Sou alfabetizado terminei o ensino médio, me sinto completamente a vontade para ler instruções de materiais que usamos aqui.

Lucas F: Terminei meus estudos e penso em fazer uma faculdade, não sei do que ainda. Me sinto seguro para ler qualquer instrução de material que tiver aqui.

Gilson V: Tenho o Segundo grau completo e consigo fazer sozinho o que estiver escrito na instrução.

Elias S: Frequentei a escola até o 1° ano do colegial, me sinto a vontade para ler instruções e consigo sem dúvidas fazer o que estiver escrito no material.

João B: Estudei até a 4° serie em outro estado, sei ler bem e me sinto confiante para ler instruções de materiais.

José S: Estudei na minha cidade, fiz até a 7° serie, sei ler bem e posso fazer o que estiver escrito na instrução.

Você já trabalhou fora da construção civil? Já fez bicos ou trabalhos não oficiais? Quando começou a trabalhar com carteira assinada?

Ivanildo F: Já trabalhei em outras empresas como conferente de carga e ajudante geral em lojas e indústrias, sempre de carteira assinada.

Elias P: Já trabalhei sim fora da construção, em fabrica de blocos e na roça, geralmente aos sábados faço bicos com reciclagem.

Flavio O: Nunca trabalhei fora da construção, desde garoto sou servente, não gosto de fazer bicos e sempre trabalho de carteira assinada.

Hosano L: Sim já trabalhei em lava rápido, limpando e lavando carros, não tinha registro em carteira.

José D: Sou metalúrgico formado pelo SENAI lá eu mexia com as maquinas e era balanceiro.

Lucas F: Antes eu trabalhava em mercado como auxiliar geral, mas quando adolescente trabalhava na roça com meus pais. Esse é meu primeiro trabalho com carteira assinada.

Gilson V: Já trabalhei em metalúrgicas, usina e álcool e açúcar também todos com carteira assinada.

Elias S: Sempre fui servente, antes em outra empresa e agora aqui. Não faço bicos.

João B: Trabalhei a minha vida toda com na montagem de eventos e formaturas, não faço bico pois trabalho de sábado aqui na obra.

José S: Antes eu trabalhava como porteiro de condomínio, gostava bastante, mas fui mandado embora e agora trabalho aqui, não faço bico por que preciso descansar no fim de semana.

Você sempre morou nessa cidade? Onde você morava antes de começar este trabalho? A quanto tempo você trabalha para essa empreiteira e de que forma foi sua ingressão?

Ivanildo F: Moro atualmente em Itaquaquecetuba (próximo a Guarulhos) mas nasci em Suzano, não fui indicado por ninguém da minha família ou cidade, estou nesse emprego a 2 meses e consegui essa vaga através de anúncios de empregos.

Elias P: Moro em Guarulhos no bairro Recreio São Jorge , minha casa é própria eu vim de Guiras no Piauí, vim sozinho para São Paulo mas já tinha meu irmão que morava aqui ,estou a 20 anos na cidade e não tenho nenhum parente ou amigo do bairros que trabalhe aqui na obra.

Flavio O: Moro de aluguel em Guarulhos no bairro Santos Dumont próximo ao aeroporto, vim sozinho de Minas Gerais da cidade de Vespa em 1993.

Hosano L: Moro em Guarulhos no bairro Vila União, vim do Ceará da cidade de Boa Viagem há 6 anos, trabalho para esta empreiteira a 1 ano e 4 meses.

José D: Moro de aluguel em Guarulhos no jardim São Domingos, mas tenho casa e cresci no interior de São Paulo em Cruzeiro e tenho vontade de voltar para lá, trabalho nessa obra há 2 anos.

Lucas F: Moro em Guarulhos no bairro Soberana vim do Pernambuco da cidade de Bom Conselho, mudei para São Paulo quando adolescente e com a família inteira, em Pernambuco era difícil aqui temos mais opções de emprego, estou nessa obra a 2 anos e 2 meses.

Gilson V: Sou alagoano mudei para São Paulo em 86, moro em Guarulhos no bairro Vila União, trabalho para essa empreiteira há 3 anos desde o início da obra.

Elias S: Moro em Guarulhos no bairro Novo Recreio, sou Baiano vim para São Paulo há 2 anos, quando resolvi vir para cá trouxe minha esposa, moramos de aluguel e eu trabalho para essa empreiteira a quase 1 ano e meio.

João B: Mudei para São Paulo em 1991, sou baiano e trabalho na obra do rodoviário há 1 ano e 4 meses. Moro sozinho em Guaianases zona leste de São Paulo.

José S: Entrei aqui como servente em abril de 2013, sou Alagoano vim para São Paulo em 1995 sozinho para trabalhar, não tenho indicações aqui, moro sozinho mas tenho parentes no meu bairro.

Me conte sobre sua composição familiar? Você é casado? Tem filhos?

Ivanildo F: Ainda não sou casado e moro com meus pais e meus irmãos, lá em casa todos somos maiores de idade e trabalhamos.

Elias P: Sou casado e tenho 3 filhos, minha esposa e filhos não trabalham, pois, estão desempregados no momento.

Flávio O: Não sou casado, não tenho filhos ainda e moro sozinho próximo ao aeroporto de Guarulhos.

Hosano I: Sou casado mas não tenho filhos, minha esposa me ajuda na renda de casa ela trabalha em uma metalúrgica.

José D: Moro aqui com minha esposa e meus 2 filhos, meus filhos são maiores de idade e trabalham, o meu mais velho é operador de rádio.

Lucas F: Minha família mora agora aqui em Guarulhos, eu moro com eles e não sou casado ainda.

Gilson V: Vim para São Paulo com minha tia e moro ainda com ela, prefiro morar aqui por causa dos empregos.

Elias S: Sou casado e moro com minha esposa que também é baiana e veio para São Paulo comigo, não queremos filhos agora.

João B: Sou casado e tenho 2 filhos de 14 e 08 anos, moramos todos juntos e só eu trabalho no momento lá em casa.

José S: Sou solteiro, nunca casei e não pretendo casar no momento, não tenho filhos e moro sozinho.

Como é sua relação com a empresa e você se sente valorizado no trabalho? Sente alguma diferença entre a empresa que trabalha atualmente e as outras em que já trabalhou?

Ivanildo F: Trabalho a 2 meses para a Construcap é minha primeira experiência como servente de obra, sinto muito a diferença entre esse trabalho e os anteriores principalmente em relação ao ambiente de trabalho, por enquanto sinto que tenho importância aqui dentro.

Elias P: Trabalho aqui há 3 anos, foi quando o trecho norte começou, não sei se me sinto valorizado, sinto muita diferença entre trabalhar aqui e na roça, pois antes o trabalho era mais pesado.

Flavio O: Trabalho para esta empresa a 2 anos, me sinto bem aqui sou responsável por cuidar desse “local” e não sinto muito a diferença entre trabalhar aqui e o meus antigos trabalhos mas prefiro e gosto mais daqui.

Hosano L: Me sinto a vontade trabalhando aqui, não sou valorizado como queria mais eu entendo que faz parte dessa área da construção ,trabalho aqui a mais de 1 ano e já estou acostumado com o dia a dia.

José D: Gostava mais de trabalhar na metalúrgica aqui o serviço é muito mais puxado, não me sinto nem um pouco valorizado não tenho liberdade e muito menos incentivos aqui dentro.

Lucas F: Me sinto normal trabalhando aqui, pra mim é uma experiência e acho que sou valorizado pois meu trabalho é importante para a obra.

Gilson V: Gosto de trabalhar aqui é melhor do que meu ultimo emprego, claro que se surgir outro emprego melhor eu aceito dependendo muito da oportunidade de do salário.

Elias S: Eu acho que meu trabalho é valorizado aqui , me sinto bem e me dou bem com meus colegas de trabalho e encarregado, como já trabalhava nessa area não sinto tanta a diferença entre a antiga empresa e esse trabalho de agora é melhor por que tenho registro e um salario razoável.

João B: Gosto de trabalhar na construção do rodoanel, me dou bem aqui nessa empresa e acho que sou valorizado, mas essa área da construção é um pouco complicado mostrarem isso.

José S: Pra mim é normal trabalhar aqui , acho que sou valorizado e gosto do ambiente , o dia passa rápido , quando eu percebo já é a hora de ir embora.

Quem é o encarregado pela suas atividades e funções? Existe variação de serviço de um dia para o outro? Você já passou por algum treinamento antes de realizar um serviço específico?

Ivanildo F: Meu encarregado é o José de abreu “Chapolin” não tenho mudanças de funções e tarefas por enquanto, passei por um treinamento de segurança no trabalho e apenas e minha função é o apontamento.

Elias p: meu encarregado é o José Dias, minha função aqui é a limpeza do canteiro e dos refeitórios e não tenho variação de funções, já passei por muitos treinamentos gosto e vou a todos mas sempre de equipamentos de segurança , aqui trabalhamos por hora e é por isso que sempre faço hora extra.

Flavio O: meu encarregado é o José dias e não recebi treinamentos sobre serviços mas sim sobre equipamentos de segurança aqui sou zelador eu cuido da casa que os serventes e encarregados usam para se trocar e almoçar, tenho uma certa idade já e não penso mais em ser oficial.

Hosano I: Aqui dentro não existe treinamento de aperfeiçoamento, pelo menos eu nunca tive nenhum, fora esses que a gente tem todo mês sobre equipamentos de segurança e serviços gerais nada muito bom e meu encarregado é o “chapolin”.

José D: Aqui recebemos diversos treinamentos sobre segurança eu pretendo voltar para o interior então não ligo muito para me aperfeiçoar aqui dentro, tenho outros objetivos, meu encarregado é o José “Chapolin” .

Lucas F: Eu pretendo me especializar em alguma função, mas treinamentos nós não temos aqui só aqueles de equipamentos mesmo, meu encarregado é o José Dias no momento.

Gilson V: Espero ter oportunidades aqui dentro por isso vou a todos os treinamentos que eles pedem, mas são treinamentos gerais de segurança nada muito específico é mais sobre EPI e EPC meu encarregado nessa frente é o José Dias.

Elias S: Meu encarregado é o José Dias eu gosto dele, aqui nós recebemos bastantes treinamentos sobre segurança no trabalho, fora isso não temos outros tipos de treinamentos e também não variamos de função quase nunca.

João B: Tenho muita vontade de me tornar um oficial acho que dá para aprender trabalhando e olhando os outros oficiais mais treinamentos não temos e acho que nunca terá, por que aqui temos que trabalhar bastante para cumprir o que o encarregado pede eu raramente vario de função normalmente fico sempre no mesmo setor e meu encarregado é o “chapolin”.

José S: Meu encarregado é o Reinaldo, sou servente de obras e minha função aqui é como Gredista, raramente tenho variação de tarefas meu encarregado é um homem legal sempre me dá instruções e nos libera sempre quando tem treinamentos de segurança.

Você entende o quanto o seu trabalho integra e complementa o andamento da obra? Seu encarregado procura explicar o andamento geral da obra? Você sente liberdade para sugerir ou opinar sobre outras formas de execução do serviço?

Ivanildo F: Eu sei que meu trabalho é importante para essa obra, mas não tenho noção nenhuma de como está o andamento da obra acho que é por que estou a pouco meses nesse trabalho, ainda não tenho liberdade para dar sugestões aqui mais me sinto à vontade dentro do canteiro.

Elias P: Não sei muito bem, mas acho que o que eu faço aqui não complementa a obra, eu só cuido da limpeza, aqui não sabemos quando vai acabar a obra e nem muito sobre o andamento e eu praticamente não vou para as frentes de obras então não tenho como dar opiniões e sugestões.

Flavio O: No momento estou com função de zelador então fico aqui a maior parte do tempo cuidando desse espaço que o pessoal almoça e fica na hora livre, então não estou acompanhando o andamento da obra e não sei se está perto de acabar, dou sugestões só aqui dentro por que na frente de obra não posso ir no momento.

Hosano L: Trabalho com serviços gerais dentro da frente de obra, posso dizer que meu trabalho complementa a obra sim, pois minha função é ajudar a carregar e descarregar os materiais que chegam e sem material não tem como fazer o serviço, tenho um pouco de noção de como está o andamento da obra mais meu encarregado nunca fala sobre isso e nós também não perguntamos. Sinto liberdade para dar sugestões no dia a dia e não sei ainda quando iremos terminar essa obra.

José D: Meu serviço é dentro da frente de obra, minha função é o sombramento (Andaimes) eu entendo que meu trabalho é importante para a obra e que sem os andaimes não conseguimos realizar a maioria dos serviços, olha aqui dentro não sinto liberdade para opinar e também não sei como está o andamento da obra e quando iremos terminar.

Lucas F: Trabalho também com serviços gerais dentro da obra e acho que meu trabalho complementa sim a obra, aqui não sabemos quando a obra vai terminar, mas quem trabalha a mais tempo “há uns 3 anos” tem mais noção de como está o andamento da obra do que eu que entrei a pouco, sinto liberdade para dar opiniões sobre meu serviço.

Gilson V: Atualmente minha função é o apontamento (registros á mão de entradas e saídas de materiais) então eu trabalho dentro da obra mais não tenho noção de como está o andamento e nem de quanto tempo falta para terminar me sinto à vontade, mas nunca dei sugestões acho que não precisa.

Elias S: Fico dentro da obra, sou ajudante geral e sinto liberdade para dar opiniões sobre serviços que eu já fiz, não sei muito sobre o andamento da obra e nem sobre quando irá terminar aqui eles não costumam explicar sobre isso.

João B: Fico a maior parte do tempo dentro da obra então acho que meu trabalho é importante para a obra sim, meu encarregado sempre me mantém orientado sobre nossas funções e tarefas mas sobre o termino da obra raramente temos informações, me sinto muito à vontade acho que por que trabalho aqui há 1 ano e 4 meses eu sempre dou opiniões sobre os serviços.

José S: Faço meus serviços dentro do canteiro e imagino que ele seja importante para a obra, meu encarregado Reinaldo sempre me ajuda e me dá liberdade para dar opiniões dentro da obra, sobre o andamento da obra pra falar a verdade nenhum de nós sabe exatamente como está e nem quando irá terminar.

Quais são suas pretensões e objetivos futuros? Você gostaria de se aperfeiçoar na área da construção civil ou gostaria de mudar de ramo? Quais são as oportunidades que você acredita que exista para aprender e se aperfeiçoar na área?

Ivanildo F: Tenho vontade de crescer e me aperfeiçoar aqui dentro, gosto muito desse trabalho e não penso em sair por enquanto por que tenho planos para meu futuro na construção. Aqui dentro não temos como nos aperfeiçoar, não existe escola para isso, acho que temos que aprender olhando e fazendo serviços diferentes quando temos chances.

Elias Pereira: Eu escolhi trabalhar aqui e me sinto muito bem, gostaria de melhorar mais não tenho estudos então é muito complicado crescer, até por que aqui dentro é necessário ter os estudos e aprender rapidamente as coisas e não tem treinamento para as funções então não sei como eu poderia fazer para crescer aqui.

Flavio O: Estou aqui desde o início da obra e gosta muito de trabalhar para esta empresa, mas não tenho mais pretensões para me tornar um encarregado ou oficial, aqui não temos incentivo e muito menos treinamentos que nos ajudam a ter um cargo maior.

Hosano L: Eu gostaria de crescer dentro da empresa por isso vou ficar mais um pouco trabalhando como servente aqui, quero muito uma oportunidade de me tornar um oficial mais não sei se isso é possível, aqui dentro não temos muitas opções e também eu nunca

tive nenhum treinamento ou teste para subir de cargo, vou esperar mais um pouco não quero ser servente por muito mais tempo.

José D: Aqui nós não temos incentivo nenhum para crescermos e nos aperfeiçoarmos, eu mesmo não tenho pretensões para um futuro aqui dentro, meus filhos já estão criados e minha esposa está se aposentando, nos meus planos não está me tornar oficial até por que já passei da idade, meu único objetivo é me aposentar e voltar para minha cidade em Minas gerais.

Lucas F: Sou jovem ainda e tenho pouco tempo de empresa, mais pretendo sim me especializar e me tornar um oficial aqui dentro, não sei como funciona para subir de cargo mais acredito que seja possível e caso isso demore muito tempo ou não aconteça e penso em talvez sair desta empresa, mas não quero deixar de trabalhar na construção, é algo que gosto muito e quero fazer para a vida inteira.

Gilson V: Pretendo me aperfeiçoar e subir de cargo aqui dentro, também quero ter um salário melhor, mais aqui dentro durante todos esses anos nunca tivemos um treinamento específico então não sei quanto tempo mais terei que ser servente.

Elias S: Estou satisfeito com meu serviço, gostaria de subir de função mais não sei quando isso vai acontecer, e enquanto não acontece eu penso em manter meu emprego por que sou feche de família e não posso correr o risco de ficar sem trabalho.

João B: Antes eu trabalhava montando eventos e minha pretensão é voltar a fazer isso, eu não gosto de trabalhar na construção aqui o salário é pouco e o trabalho é muito, mais sabe como funciona a vida eu não posso ficar desempregado então aceitei esse emprego por enquanto.

José S: Trabalho aqui já faz um tempo fiz uma seleção normal e fui contratado como servente de obras, pretendo me aperfeiçoar e receber um cargo e um salário maior, aqui nós não temos treinamentos dentro da obra então o jeito é aprender no dia a dia e mostrar serviço, assim pode ser que eu consiga me tornar oficial alguns anos.

Imagens



(Imagem1-Escritorios e salas)



(Imagem 2 -Estacionamentos e refeitório)



(Imagem3 - Central de concreto e entrada do canteiro)